

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: BALANÇO DA PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (2010-2018)¹

PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: BALANCE OF THE
PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN SCIENTIFIC NEWSPAPERS (2010-
2018)

EDUCACIÓN FÍSICA E INCLUSIÓN: BALANCE DE LA PRODUCCIÓN
DEL CONOCIMIENTO EN PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (2010-2018)

Ângela de Freitas Wanzeler, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

angelafreitasw10@gmail.com

Inara Maria Rolim Tavares, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

inararolim08@gmail.com

Simone Pompeu Barroso, Universidade do estado do Pará (UEPA),

simonepompeubarroso@gmail.com

Suzelli Helena Borges Raiol, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

suzelliraiol28@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa a produção do conhecimento sobre Educação Física e Inclusão em periódicos científicos da área da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, tomando por base a produção nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Ciências e Esporte; Movimento; Pensar a Prática; Movimento e Percepção; Conexões; Motriz; Motrivivência, buscando compreender dois eixos: principais autores e temas abordados. Analisou-se 49 manuscritos, com utilização de 12 destes, distribuídos em formação de professores com 28,5%; relação familiar com 2%; estratégias de ensino com 28,5%; benefícios com 6% e realidade inclusiva com 34,7%. Conclui-se que a produção do conhecimento revela as dificuldades na implementação efetiva da Educação Inclusiva e a prevalência de lacunas no processo de formação inicial e continuada dos professores de educação física, interferindo diretamente na sua prática pedagógica.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Inclusão; Produção do conhecimento;

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio parte do estudo realizado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação Física do Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, inserindo-se na temática da produção do conhecimento na área. Para tanto, delimitamos nossa pesquisa e análise sobre as produções sobre a Educação Física e Inclusão.

Segundo Cruz e Tassa (2010), a inclusão compreende os aspectos inerentes ao atendimento das necessidades e a qualidade de educação a todos os alunos e não apenas a um grupo de pessoas com necessidades especiais.

O objetivo desta investigação é efetuar uma análise crítica e expor o eixo orientador das produções transmitidas nestes periódicos, viabilizando, o engrandecimento e perscrutar bases teóricas sobre a área. A importância desta investigação está na compreensão dos estudos de Souza (2011) quando afirma que existe uma multiplicidade de formas, através das quais é possível avaliar o desenvolvimento de um campo científico específico e de suas práticas e saberes.

Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, buscamos verificar a produção do conhecimento do campo que estuda a Educação Física Especial nos periódicos de 2010 a 2018, por meio de análises de coleta de dados a partir das revisões bibliográficas, como Lacerda (2012) afirma que a análise bibliográfica trata-se da avaliação de determinados parâmetros, de um conjunto de artigos destacando suas referências, autores, número de citações e periódicos mais relevantes, buscando a gestão de informações sobre determinado assunto. Para tanto, selecionamos 49 edições de revistas que tratavam do assunto ora pesquisado.

Logo, passamos à sondar os conteúdos. Campos (2009) diz que a pesquisa científica objetiva contribuir com a evolução dos saberes dos mais diversos setores, sendo planejada e efetivada através de processos rigorosos e criteriosos das informações.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS

De acordo com os estudos verificados nos periódicos pesquisados das Revistas

Movimento, Pensar a Prática, Movimento e Percepção, Conexões, Motriz, Motrivivencia e Revista Brasileira de Ciências e Esporte, entre 2010 e 2018, Sarleno (2017) diz que a educação física trabalha a corporeidade, como possibilidade de conhecimento do movimento em suas múltiplas dimensões sócio-afetiva, física e psicológico; como também no meio cultural, político e econômico no qual o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, Fonseca (2011) ressalta que a inclusão assemelha-se a um processo dialético de ampla conceituação, não limitado a uma parcela da população que não se restringe a determinadas áreas. Por conseguinte, tal processo compreende um caminho inovador, passível de transformações na busca pela participação plena. Assim a autora frisa que a inclusão trata-se de um processo em constante movimento no que tange a minimização das ações excludentes.

De acordo com o estudo investigativo, verificamos um quantitativo das produções discriminado no gráfico abaixo.



Fonte: Sítios das revistas

A partir da exposição dos dados constatamos que os volumes das produções atendem os avanços de produção do conhecimento da Educação Física Especial, considerando que nossa pesquisa centrou-se em oito periódicos dos quais utilizamos doze artigos, o que nos permitiu conceber um balanço satisfatório da análise quantitativa desta temática.

Por conseguinte, identificamos no contexto teórico a prevalência dos apontamentos

sobre a formação dos professores e suas estratégias para a compreensão e efetivação do processo de inclusão de escolares com deficiência. O estudo investigativo problematiza sobre a Educação Física e a Inclusão, em que os precursores têm como premissa: os autores e temas abordados na pesquisa.

A) AUTORES

Neste contexto, constatou-se um total de 118 autores, sendo 17 vinculados a outros artigos sobre Educação Física Inclusiva, tendo como maiores destaques Rita Silva, José Chicon, Maria de Sá, Marina Sarleno, Paulo de Araújo, Robson Frank, Douglas Borella, Ângela Schorone, Gabriela Harnish, Camila Carvalho e José de Almeida, haja vista que tais autores realizaram trabalhos em grupo de estudos similares e distintos.

Observamos a prevalência de textos produzidos majoritariamente em coletividade, em detrimento de produções de nível individual.

Quadro 1: Autores de maiores destaques

Estudo	Autor(A)	Título	Periódicos
4	SILVA	Educação Física e ações inclusivas	Movimento e Percepção; Pensar a Prática e Motrivivência
4	CHICON	Inclusão na Educação Física	Movimento e Revista Brasileira de Ciências e Esporte
3	SÁ	Educação Física e Inclusão	Movimento e Revista Brasileira de Ciências e Esporte
3	SARLENO	Inclusão Educacional	Pensar a Prática e Motrivivência
4	ARAÚJO	Construindo um texto inclusivo na Educação Física	Pensar a Prática e Motrivivência
3	FRANK	Concepção de professores quanto a relação de alunos com deficiência	Conexões e Pensar a Prática
3	BORELLA	Significação do conceito de inclusão	Conexões e Pensar a Prática
3	SCHORONE	Práticas Pedagógicas	Conexões e Pensar a

		para alunos com deficiência	Prática
4	HARNISCH	A pesquisa em atividade física adaptada	Conexões e Pensar a Prática
3	CARVALHO	A percepção dos discentes de Educação Física sobre inclusão	Motrivivência
3	ALMEIDA	As competências do professor de Educação Física na Educação Inclusiva	Pensar a Prática e Conexões

Fonte: Sítios das Revistas

B) TEMÁTICAS ABORDADAS

A explanação dos textos nos possibilitou fazer uma organização definindo cinco temáticas distintas: Formação de professores, Relação familiar, Estratégias de ensino, Benefícios e Realidade Inclusiva.

Quadro 2: demonstra o numero de artigos por temáticas

Temáticas	Formação de Professores	Relação Familiar	Estratégias de Ensino	Benefícios	Realidade Inclusiva
Quantitativo	28,5%	2%	28,5	6%	34,7

Fonte: Sítios das Revistas

- Formação de professores

Culminou um total de quatorze artigos, pelos quais retratam a importância da formação de professores na educação física especial. Segundo Frank (2013) é extremamente importante que o profissional de educação física mantenha-se atualizado para que haja um enfoque decisivo em como lidar com inclusão escolar, para assim eleger estratégias de ensino que promovam a participação efetiva de todos os seus alunos. Para tanto, é necessário priorizar a busca do conhecimento e suas formulações sobre a temática.

Neste viés, destaca-se a formação dos professores como uma demanda emergente para o aprofundamento e desenvolvimento de processos que direcionem a inclusão escolar.

Verifica-se então a necessidade da qualificação dos educadores no avanço pedagógico do sistema inclusivo.

O autor destaca que um dos obstáculos presentes para efetivação do processo inclusivo parte do despreparo dos docentes, o que ocasiona lacunas na conformação de métodos eficazes para estabelecer diálogos entre o profissional de educação física e o aluno com deficiência. É necessário que os professores estejam dispostos a adequar-se as demandas vigentes, em busca de atenuar as dificuldades ora enfrentadas na escola.

Desta forma, para Lima (2015) existe uma grande divergência no período de formação profissional e na realidade que será enfrentada, uma vez que é notório um déficit no processo educacional durante o curso profissionalizante, acarretando conseqüentemente um despreparo para incluir os alunos com deficiência em diversos aspectos presente no ambiente escolar.

- Relação Familiar

Esta temática catalogou um artigo, enfatizando a importância da relação familiar no processo inclusivo. Martinez (2013) destaca que a baixa escolaridade ou a falta desta para os familiares dos alunos com deficiência, torna-se um fator que dificulta a possibilidade de inclusão real, pois tal situação torna-se um reflexo da falta de conhecimento da importância da participação nas aulas de educação física. Segundo o autor, quanto maior a escolarização familiar maiores serão as possibilidades de cobrança junto à escola e ao professor, no que tange um ensino de qualidade que é oferecido aos educandos

A intervenção familiar torna-se um meio pelo qual é possível verificar dois extremos: a participação efetiva nas atividades inclusivas ou a recusa desta. Corroborando com tais ideias, Souto (2010) salienta que a escola necessita ser transformada para atender as necessidades individuais, contribuindo para que os familiares estabeleçam uma relação que favoreça a aprendizagem inclusive de valores humanos, beneficiando o ambiente aberto e acolhedor, baseando-se em uma visão sociológica e dinâmica de aprendizagem.

Nesse sentido, vale ressaltar que existe uma gama de fatores que são questionados a cerca da relação familiar, professor e escola quanto ao entendimento do que está sendo proposto para a realização de atividades inclusivas, em detrimento a infraestrutura, a participação de todos os alunos nas atividades e a importância de tais atividades no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais.

- Estratégias de Ensino

Neste viés, foram encontrados quatorze artigos que abordaram efetivamente as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para a inclusão. Para Fiorini (2015) a disciplina Educação Física segue uma ampla diversidade de conteúdos que abrange cinco principais temáticas como o jogo, dança, esporte, ginástica e lutas; e requer do profissional em síntese, um conhecimento básico ou aprofundado dos conteúdos em questão. Para o decorrer das aulas é necessário que o professor estabeleça maneiras que facilitem o processo de aprendizagem para a participação coletiva dos alunos nas varias atividades propostas.

Para Manzini (2009 apud FIORINI, 2015) a facilidade desse processo se dá por meio de estratégias, pelas quais são diretamente as ações do professor correlacionadas com a sua didática e os recursos pedagógicos que usufruirá, sendo este um caminho passível de modificação, ou seja, uma estratégia flexível que beneficiará o professor em situações que exijam uma adaptação em sua metodologia, em como utilizar o conteúdo para alunos que possuem alguma necessidade especial.

Por sua vez, entende-se por recurso pedagógico instrumentos ou materiais auxiliares do processo de ensino e aprendizagem que darão suporte ao professor para o desenrolar de suas aulas de acordo com as necessidades e capacidades de cada aluno.

Especificamente tratando das estratégias e recursos utilizados para a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas atividades de educação física, continua sendo um obstáculo a maneira pela qual as aulas serão conduzidas em turmas regulares em que há alunos deficientes. Fiorini (2015) ressalta em seu estudo que há um empecilho no que diz respeito a essas estratégias de ensino, uma vez que existem falhas na formação dos professores resultando na falta de experiência para oferecer suporte necessário eficiente no trabalho inclusivo.

- Benefícios

Nesta categoria foram observados três estudos, ressaltando os benefícios do processo inclusivo. Salerno (2017) diz que a educação física trabalha a corporeidade, como possibilidade de conhecimento do movimento em suas múltiplas dimensões sócio-afetiva,

física e psicológico; como também no meio cultural, político e econômico no qual o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, Fonseca (2011) ressalta que a inclusão assemelha-se a um processo dialético de ampla conceituação, não limitado a uma parcela da população que não se restringe a determinadas áreas.

Por conseguinte, tal processo compreende um caminho inovador, passível de transformações na busca pela participação plena. Assim a autora frisa que a inclusão trata-se de um processo em constante movimento no que tange a minimização das ações excludentes.

Fomentando os estudos a cerca da educação física adaptada é relevante citar a despadronização hegemônica através de reflexões conceituais do homem na sociedade.

Nesse cenário, cabe então apontar a importância que as atividades físicas têm no sentido também de proporcionar o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor e afetivo, como é salientado por (MARINHO,2017).

- Realidade Inclusiva

De acordo com essa categoria, foram encontrados dezessete artigos, dando ênfase a realidade social pelo qual ocorre o processo de inclusão nas aulas de Educação Física. Segundo Araújo (2015) o espaço escolar deve favorecer uma organização que possibilite os saberes culturais para a formação crítico-reflexiva de cidadãos com valores éticos e morais. O autor enfatiza que uma das principais funções da escola é promover a construção e a resignificação da cultura e da realidade, com base nos valores e na integração social, educacional e emocional na relação com seus colegas e professores.

Dessa forma, o autor sugere que o ambiente escolar deve estar preparado, adaptado para receber alunos deficientes, valorizando suas particularidades e buscando potencializar seu conhecimento prévio. Sendo importante frisar o fator excludente que provoca a separação nas atividades, o qual implica na busca pela democratização de direitos iguais na participação das aulas, como é expressa na Constituição Federal de 1988, um dos objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade ou qualquer outra forma de discriminação (art. 3º, inciso IV).

Logo, para que haja a adaptação da estrutura escolar é necessário apoio do governo no oferecimento de recursos como promoção de cursos especializados e o fornecimento de

material didático apropriado. No entanto, na atual realidade o amparo de leis e a expansão de saberes sobre deficientes não é totalmente capaz de mudar a segregação cultural feita entre pessoas com e sem deficiência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esta investigação que a pesquisa de cunho científico sobre Educação Física e Inclusão, esta sendo realizada de forma contínua e concomitante aos avanços do conhecimento teórico e da práxis pedagógica, como uma constante a ser reconhecida e discutida diante da eminente demanda vigente.

Assim, compreendemos que a produção do conhecimento acerca da temática escolhida, vem sendo favorecida com estudos recorrentes nas Revistas Movimento, Pensar a Prática, Movimento e Percepção, Conexões, Motriz, Motrivivencia e Revista Brasileira de Ciências e Esporte, contribuindo de forma efetiva para a sistematização teórica deste campo de pesquisa.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. *et al.* Significação do conceito de inclusão escolar para professores de educação física. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 3, julho 2013.

CRUZ, G; TASSA, K. *A inclusão escolar na formação de professores: perspectivas da educação física*. Projeto de Pesquisa financiado pela Fundação Araucária, Paraná/Brasil, 2010.

FIORINI, M; BRACCIALLI, L; MANZINI, E. Análise de dissertações e teses em educação e educação física sobre estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com deficiência. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. 2, abril 2015.

FONSECA, M.; SANTOS, M. Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores em educação física: analisando ementas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, janeiro 2011.

MARINHO, A. *et al.* Atividades lúdicas no atendimento multi e interdisciplinar para crianças com deficiência. *Pensar A Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, janeiro 2017.

RAPOSO, A; MARTINEZ, A. As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. 2, maio 2012.

RAPOSO, A; MARTINEZ, A; LUNARDI, C. Inclusão nas aulas de educação física: opinião dos familiares. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 4, outubro 2013.

SALES, W; ARAÚJO, D; FERNANDES, L. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. 4, outubro 2015.

SARLENO, M. *et al.* A inclusão educacional sob a ótica dos alunos de graduação em educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 12, abril 2012.

SILVA, T; SILVA, R. Metodologias utilizadas pelos professores de educação física escolar para a inclusão de crianças com necessidades especiais. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 14, janeiro 2009.

SILVA, R. *et al.* Inclusão na educação física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, dezembro 2017.

SOUTO, M. *et al.* Integrando a educação física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, julho 2010.

SOUZA, J. Epistemologia da educação física: análise da produção científica do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. *Motrivivência*, São Paulo, v. 23, n. 36, junho 2011.